**O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À CENTRAL DE MATERIAIS ESTERILIZADOS**

Maryse Santos¹

**RESUMO.**

Vivemos em uma outra era a da globalização, com ela veio o avanço técnico cientifico, proporcionando ao ser humano uma melhor qualidade de saúde, graças as técnicas de higienização que são utilizadas hoje em dia. O artigo mostra a importância de um profissional de enfermagem frente a uma Central de Material de Esterilização, conhecido pela sigla CME.

PALAVRAS CHAVE; Esterilização, profissional, Qualidade.

**INTRODUÇÃO.**

O profissional de enfermagem esta capacitado para exercer quaisquer funções em uma unidade hospitalar, seja no contato direto com o paciente ou indireto, que é o que será abordado aqui no caso, mostraremos a importância da enfermagem frente ao CME, assim quebrando paradigmas que são alimentados por profissionais negligentes com serviço, não sabendo que de certa forma também estão lidando com vida. Hoje a medicina saiu da escuridão graças a descobertas de grandes cirurgiões, como por exemplo,Semmelweis, que segundo Jurglen (2010) “A partir de hoje, 15 de maio de 1847, todo estudante, ou médico, proveniente da sala de anatomia é obrigado, antes de entrar nas salas da clínica obstétrica, a lavar as mãos com uma solução de ácido clórico, na bacia colocada na entrada”. Justamente por conta das mortes que ocorria nas puérperas, assim sendo descoberta que a causa era bactérias de cadáveres em estado de putrefação.

**OBJETIVO.**

Compreender o papel do enfermeiro frente a uma CME

**METODOS.**

O artigo foi construído através de pesquisas bibliográficas e em artigos científicos encontrados na internet.

¹Acadêmicado curso de enfermagem.

**ENFERMEIRO FRENTE AO CME.**

A Central de Materiais de Esterilização (CME) é de extrema importância para uma unidade Hospitalar, ela abastece todas as áreas da unidade, que chamamos de unidades consumidoras, se comunica com todos os gestores das determinadas áreas. A CME é como se fosse uma indústria acoplada ao hospital, tem a função da limpeza dos instrumentos utilizados pelas “unidades consumidoras”, ou seja, a esterilização. Silva (2008) “A qualidade da assistência prestada nesses setores tem relação direta com os produtos fornecidos pela CME, sem os quais não seria possível garantir os cuidados adequados à clientela.” Por ser um área de pouca representatividade, mas de grande importância para toda unidade hospitalar, muitos enfermeiros não gostam de trabalhar na CME, justamente por abordarem dizendo que não tem o que se fazer por lá, são pensamentos que é construído e passado, assim acaba se tornando um senso comum entre os profissionais, mas na verdade o papel do enfermeiro é tão importante quanto esta lidando diretamente com vidas. Silva (2008) “Na CME, a função do enfermeiro tem início na fase de planejamento da unidade, cabendo-lhe a escolha adequada tanto de recursos materiais quanto humanos, bem como a seleção e o treinamento de pessoal levando-se em conta o perfil do setor.”

É de total responsabilidade do enfermeiro a compra e checagem dos materiais que chegam a CME, a final todo produto deve ter qualidade, como também com o rotulado com Ministério da saúde, caso contrario não deve ser comprado ou devolvido. O profissional também mantem o contato direto com as unidades consumidoras, a final o enfermeiro gestor é responsável por todo material que é repassado às mesmas. Silva (2008) “Além disso, ele é o responsável por atividades de coordenação, orientação e supervisão de todas as etapas do reprocessamento dos produtos e estabelecimento de interfaces com as unidades consumidoras.”

É importante ressaltar que os materiais encaminhados à CME devem seguir umfluxograma unidirecional, tanto aqueles provenientes das UC e utilizados nos procedimentos prestados aos clientes, bem como aqueles provenientes das unidades fornecedoras (almoxarifado e lavanderia). Por isso, qualquer falha ocorrida durante o processamento implica possível comprometimento na esterilidade dos produtos, possibilitando o aumento no risco de casos de infecção trans ou pós-operatória.(SILVA, 2007)

O fluxograma unidirecional, foi uma estratégia que deu certo, é apenas não misturar os produtos sujos dos produtos limpos, desta maneira o grau de contaminação cruzada se torna zero, Silva (2008) fala que “Esse fluxo de trabalho é necessário a fim de evitar que os produtos sofram um movimento retrógrado, ou seja, que depois de terem passado por uma área limpa, voltem para outra suja, o que pode comprometer a esterilização e, consequentemente, potencializar o risco de contaminação.” Por tanto o papel do enfermeiro vai mais além do que pensamos, é algo complexo lidar com recursos humanos e materiais, sem falar da educação continuada que é obrigação do gestor, ou seja, o enfermeiro, onde deve capacitar a sua equipe sempre. Onde mais um vez Silva (2008) “fala que Ainda entre suas atribuições está a capacitação dos demais funcionários, por meio da educação continuadadas equipes sob sua responsabilidade, na qual o enfermeiro funcione como facilitador da aquisição de saber e atualização, com medidas de incentivo à participação em eventos científicos.”

Hoje em dia os mecanismosde esterilização são muitos, foram colocadas um pouco de lado as antigas estufas, para dar lugar a maquinas de desinfecção com grande potencial, onde muitas trocam o calor por substancias químicas. Há mais utilizada em âmbito hospitalar, como também por ter um baixo custo são as autoclaves que esteriliza os materiais através da pressão do calor húmido. Hoje no mercado existem vários tipos de autoclave em vários formatos, mas o que se encontra de costume hoje nas unidades publicas, quer dizer, na maioria são e formato de câmaras verticais, onde pode ser colocado vários materiais de uma só vez. São Paulo (2009) “Autoclaves são equipamentos que utilizam vapor saturado, sob pressão, com 100% de umidade relativa estando a agua sobe as formas liquida e gasosa.” O aparelho é dividido em gravitacional, vácuo, vácuo único, vácuo fracionado, todos tem um único objetivo a diminuição do ar, sendo que alguns são mais eficazes que outros.

O enfermeiro deve esta atendo ao funcionamento correto do autoclave, através da monitorização química e biológica, sendo que o biológico é essencial para garantir a esterilização completa, São Paulo (2009) “Ainda entre suas atribuições está a capacitaçãodos demais funcionários, por meio da educação continuada das equipes sob sua responsabilidade, na qual o enfermeiro funcione como facilitador da aquisição de saber e atualização, com medidas de incentivo à participação em eventos científicos.” Por tanto os profissionais devem se atentar a importância que o CME tem para o cuidado com paciente, de forma indireta, mas mesmo assim é cuidado.

**CONCLUSÃO.**

Vejo que a enfermagem ainda obtém alguns paradigmas que ostentam valores negativos em relação ao atendimento ao cliente, seja de forma direta ou indireta. Hoje o profissional de enfermagem esta capacitado para gerir qualquer área, seja ela hospitalar ou atenção básica. A CME é de estrema importância e deve ser gerenciada com pulso forte, mas com uma liderança flexível utilizando de métodos não científicos e sim humanísticos, para que facilite atémesmo na educação continuada.

**REFERENCIAS:**

SILVA, Aline Costada**. O ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: invisível, mas essencial.** Acessado dia 20 de maio de 2013. Disponível em; http://www.unirio.br/propg/posgrad/stricto\_paginas. Monografia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007

SILVA, Aline Costa da.**O ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UMA VISÃO DAS UNIDADES CONSUMIDORAS.** Coautora; Beatriz Gerbassi Costa Aguiar. Acessado dia 25 de maio de 2013. Disponível em; <http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a13.pdf> Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 jul/set;

**Manual de qualificação e esterilização em autoclaves.**Acessado dia 24 de maio de 2013. Disponível em; <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/comissao/desin/m-pdf/m-autoclave-gibi.pdf>. Comissão de controle de infecção hospitalares. Prefeitura municipal de Ribeirão Preto SP, 2009.

JURGLEN, Thorwald. **O século dos cirurgiões: conforme documentos do meu avô, o cirurgião H. E. Hartman.** 1. Ed. – São Paulo: Leopardo Editora, 2010.